

Ultrassonografia também na terminação

Técnica aumenta ganhos na avaliação de lotes para abate



Avaliação de carcaça por ultrassom foi apresentada durante a Dinapec, em Campo Grande, MS.

ARIOSTO MESQUITA
de Campo Grande, MS

Além do diagnóstico de prenhez em sistemas de cria, a ultrassonografia também pode ser uma ferramenta bastante útil para o produtor na outra ponta da bovinocultura de corte, no fim da terminação, com o objetivo de definir quais animais enviar para abate. Experimentos conduzidos pela professora de zootecnia Marina Bonin, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), apontam a possibilidade de o pecuarista obter ganhos equivalentes a quase 12 @ por grupo de cem bovinos submetidos à avaliação de carcaça por ultrassom, em comparação com o aparte por avaliação visual.

Entre 2013 e 2016, a professora usou a ferramenta tanto a campo como em simulações, com o rebanho da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande, MS. O resultado do trabalho foi apresentado na Dinâmica Pecuária 2017 (Dinapec), feira tecnológica realizada entre 8 e 10 de março, durante o roteiro “+ Precoce: tecnologias para produção de novilho precoce”. A Dinapec apresen-

ta estudos recentes e em andamento desenvolvidos por várias unidades da Embrapa e ocorre anualmente na capital sul-matogrossense.

A técnica, segundo Marina, é bastante eficiente para a padronização de lotes de animais para abate, exigência de boa parte dos principais programas brasileiros de bonificação: “Definir, por análise visual, que determinado grupo de animais está pronto para o abate pode significar menos dinheiro no bolso. Quanto maior o nível de certeza, maior o retorno ao pecuarista”.

Marina cita como exemplo duas fêmeas do rebanho da Embrapa Gado de Corte, ambas com idade J2 (dois dentes incisivos – até 24 meses) e pesos equivalentes: 508 e 506 kg e espessuras próximas de gordura subcutânea (7,1 x 6,8 mm) e de gordura na picanha (8,3 x 9,1 mm, respectivamente). Uma delas era, porém, visualmente “mais gorda” do que a outra. “Com a ultrassonografia, identificamos que a área de olho de lombo (AOL) da primeira era de 75,5 cm², e a da segunda, de 114,8 cm². Ou seja, o animal mais ‘magro’ era o mais bem acabado”, observa. Assim, a professora alerta para o fato de que na análise pela aparência externa há maior risco de erros significativos na avaliação da composição corporal do bovino: “Quando tratamos de apartação de lotes por padronização de acabamento, a avaliação visual pode, muitas vezes, subestimar ou superestimar o acabamento do animal”.

Novilho precoce

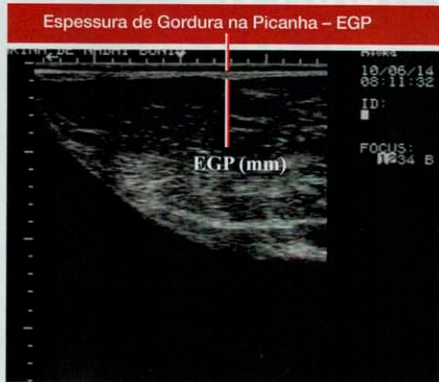
Seus experimentos tiveram como referência a bonificação prevista pelo novo programa de incentivo à produção de novilhos precoces do Mato Grosso do Sul (chamado agora de Proape Precoce MS ou simplesmente Precoce MS), que oferece desconto de até 67% sobre o ICMS devido. Esta é a porcentagem máxima do imposto devido pela comercialização do animal que o pecuarista cadastrado no programa pode deixar de recolher. Ou seja, obtendo este desconto máximo, os 5% de ICMS caem para 1,65%. Dentro das exigências do Precoce MS, a professora lembra que uma avaliação equivocada do acabamento, por exemplo, pode derrubar essa alíquota: “Em algumas particularidades e condições, um detalhe pode fazer com que o incentivo fiscal caia, por exemplo, de 62% para 39%, reduzindo em 23 pontos percentuais a bonificação”.

O programa estabelece ainda esse incentivo fiscal apenas para lotes com, no mínimo, 60% de padronização. Os pecuaristas cujos grupos de animais atinjam este índice ainda podem ser beneficiados com um abatimento gradual na taxa de coordenação, que incide sobre o valor da bonificação (desconto sobre o ICMS devido). Quanto mais homogêneo o lote, menor fatia desta taxa ele pagará. O programa estabelece os seguintes níveis de padronização e o correspondente em taxação: entre 60% e 70% (15% de taxação); entre 70% e 80% (10%) e de 80% a 100% (5%). “Portanto, quando o nível de padronização do lote for superior a 80%, a taxa de coordenação incidente, que é obrigatória a todos os pro-



‘O que medimos é mais preciso do que aquilo que achamos’, diz Marina Bonin.

FOTOS: ARIOSTO MESQUITA



Análise por ultrassom garante maior precisão

dutores inscritos no programa, será de apenas 5%. Esta foi uma maneira de incentivar ainda mais a entrega de animais com o padrão de qualidade almejado pelo Precoce MS”, explica Marina.

Sendo assim, um pecuarista que consiga uma bonificação de R\$ 40/animal com um lote de 65% de padronização, terá um incentivo final de R\$ 34/animal (resultado da incidência da taxa de 15%). Já outro produtor que obtiver a mesma bonificação, mas com 95% de uniformização, o benefício será de R\$ 38/animal (taxa de 5%). Nos trabalhos com ultrassonografia já realizados por Marina, o nível de acerto médio da tecnologia foi de 98% (índice de padronização dos lotes a partir da aplicação da técnica), sendo 52% na exatidão dos números e 42% com margem maior de segurança pela gordura subestimada, ou seja, se preferiu informar níveis menores de gordura ao efetivamente atestado pelo frigorífico. “Com apenas 2% dos animais fora do padrão na carcaça, o lote estaria dentro da faixa de 80% a 100% de padronização, sofrendo, portanto, a incidência de uma taxa de coordenação de apenas 5%”, observa.

Cenários

A professora da UFMS também apresentou na Dinapac 2017 a simulação de três cenários possíveis ao longo de trabalhos de apatcação de lotes para abates em uma propriedade. Todos considerando os critérios do Precoce MS, lotes de 100 animais, boi inteiro, J2, de 20@ sendo a arroba ao valor de R\$ 133. Exemplo claro, segundo ela, fica consolidado entre os cenários 1 e 3. No primeiro, a padronização do lote foi de 78%, com níveis de acabamento entre 1 e 4. Os indivíduos com acabamento 1 (isento de gordura) somavam 25%, portanto fora das margens de bonificação do Precoce MS. Como acabamento 2 foram classificados 40 animais (aliquota de 39%) e mais 35 de acabamento 3 e 4 (aliquota de 62%). O valor total da bonificação, nesta situação, seria de R\$ 4.464.

Já no terceiro cenário a padronização foi de 100%, com acabamento 3 (mediano) e 4 (uniforme), obtida

com o uso do ultrassom. Neste quadro, a bonificação atingiria R\$ 7.834. Marina considerou um custo de ultrassonografia de R\$ 18/animal, totalizando R\$ 1.800. “Abatendo este valor, fechamos com R\$ 6.034. Portanto, sem a ultrassonografia o produtor pode deixar de embolsar R\$ 1.570, ou o equivalente a 11,8@, a cada lote de cem animais no aparte para abate”, avalia, comparando os dois cenários.

A pesquisadora considera que o investimento na avaliação por ultrassonografia traz segurança para o produtor. “Aquilou que nós medimos é muito mais preciso do que aquilo que nós achamos”, sentencia. Para o pesquisador Rodrigo da Costa Gomes, também da Embrapa Gado de Corte, a técnica ajustada pela professora pode ser aplicada a qualquer programa de bonificação que exija padronização de lotes para abate, sejam eles originários de órgãos oficiais públicos ou da iniciativa privada. Além disso, ele prevê que a adoção desse procedimento permitirá ao pecuarista um domínio maior sobre seu rebanho: “Ao padronizar um lote de cem animais após avaliação de um grupo de 200, por exemplo, o produtor terá condições de tomar decisões com relação aos demais, adotando, por exemplo, um manejo nutricional específico”.



‘Técnica pode ser usada em qualquer programa de bonificação’, justifica Rodrigo da Costa Gomes, pesquisador da Embrapa Gado de Corte.

CENÁRIO 1¹ Lotes de 100 animais com 78% de padronização

GORDURA	NÚMERO DE ANIMAIS	BONIFICAÇÃO INDIVIDUAL (R\$)	BONIFICAÇÃO DO LOTE (R\$)
1 (ISENTO DE GORDURA)	25	0	0
2 (GORDURA ESCASSA)	40	46,68	1.867,20
3 (GORDURA MEDIANA)	30	74,21	2.226,30
4 (GORDURA UNIFORME)	5	74,21	371,05
TOTAIS	100	-	4.464,55

CENÁRIO 2¹ Lotes de 100 animais com 100% de padronização

GORDURA	NÚMERO DE ANIMAIS	BONIFICAÇÃO INDIVIDUAL (R\$)	BONIFICAÇÃO DO LOTE (R\$)
2 (GORDURA ESCASSA)	40	49,28	1.971,20
3 (GORDURA MEDIANA)	50	78,34	3.917,00
4 (GORDURA UNIFORME)	10	78,34	783,40
TOTAIS	100	-	6.671,60

CENÁRIO 3¹ Lotes de 100 animais com 100% de padronização

GORDURA	NÚMERO DE ANIMAIS	BONIFICAÇÃO INDIVIDUAL (R\$)	BONIFICAÇÃO DO LOTE (R\$)
3 (GORDURA MEDIANA)	80	78,34	6.267,20
4 (GORDURA UNIFORME)	20	78,34	1.566,80
TOTAIS	100	-	7.834,00²

(1) Considerando o boi inteiro, J2, de 20@, sendo a arroba ao valor de R\$ 133. (2) Desconta-se deste valor o custo do ultrassom, de R\$ 18/animal. FONTE (dos 3 quadros): pesquisadora Marina Bonin/UFMS